

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO PIBID ESPANHOL, UNEB, CAMPUS I: em foco os professores de espanhol em formação

CRUZ, NÚBIA ¹

RESUMO: É inegável o significativo papel que o PIBID tem desenvolvido na vida de estudantes que trilham o caminho da docência, estando diretamente imersos no campo de atuação profissional. Nesta experiência de aproximar-se da realidade cotidiana docente, os bolsistas vão conhecendo os desafios e as necessidades da realidade escolar e vão construindo sua identidade como professores de espanhol. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo refletir e socializar o modo como os estudantes do curso de letras espanhol dão sentido a sua experiência no PIBID, analisando impactos do programa na construção da sua identidade profissional. Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo e para a recolha das informações acerca do modo como os bolsistas dão significado às vivências iniciais da prática docente, optou-se pela narrativa escrita, fundamentando-se nos princípios teórico-metodológicos da abordagem (auto) biográfica a qual oportuniza ao participante ser ator e autor do seu processo formativo. O estudo ampara-se nas contribuições teóricas de Freire (2016), García (2009), Nóvoa (2014), Passegi (2006), Souza (2006) e Mendes (2008), entre outros. De acordo com as narrativas, o subprojeto PIBID ESPANHOL é um potencial espaço de aprendizagem da docência, de reinvenção constante da Prática Docente, por meio das atividades de planejamento e elaboração de materiais didáticos, além de ajudar a desenvolver um olhar crítico e sensível a respeito da escola e das condições de trabalho do professor. É importante destacar ainda o reconhecimento das bolsistas, do projeto, como uma experiência transformadora para suas vidas, tanto na dimensão pessoal quanto profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid; Espanhol; Identidade Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido cada vez mais recorrente, no cenário educacional brasileiro, os debates acerca da necessidade de implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria na qualidade da formação inicial do professor, de modo a formar educadores mais autônomos, criativos, pesquisadores e comprometidos com a transformação social.

¹ Mestre em Educação e Contemporaneidade PPGeduc/UNEB, coordenadora de área do Subprojeto PIBID Espanhol, *campus I*, nsacruz@uneb.br.

Essa reflexão é imprescindível para a construção e o fortalecimento da identidade profissional docente, pois possibilita um olhar crítico-político, reflexivo e sistêmico sobre a profissão, seus desafios e idiossincrasias, ultrapassando, assim, o entendimento de que a formação do professor pode dar-se pela mera reprodução de técnicas.

Com o objetivo de estimular a inserção do licenciando no contexto escolar, o mais cedo possível, a fim de familiarizá-lo com a realidade da sala de aula da escola pública, no exercício da docência, o Ministério da Educação (MEC), criou em 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, uma ação da Política Nacional de Formação de Professores.

O PIBID disponibiliza bolsas para discentes das licenciaturas, desde os primeiros semestres, através da atuação em projetos de iniciação à docência que são elaborados por docentes das universidades, sendo desenvolvidos em parceria com escolas da Educação Básica, incentivando, dessa forma, o aperfeiçoamento e a valorização da formação dos futuros professores.

Assim, os graduandos tem a oportunidade de conhecer de perto o cotidiano escolar e a rotina do trabalho docente, ao ser acompanhado por um professor experiente, o supervisor, que atua como coformador. Esse vínculo gera o sentimento de pertença no discente, desperta sua consciência a respeito do papel social que o professor exerce e, conseqüentemente, fortalece sua identidade profissional.

Foi considerando as diretrizes do programa para a qualificação do magistério que foi criado no curso de Letras Espanhol e suas Respectivas Literaturas, Uneb, *campus* I, no ano de 2022, o subprojeto **O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SALVADOR: NARRATIVAS DE PROFESSORES DE ESPANHOL EM FORMAÇÃO**, com o objetivo de estimular os bolsistas a construir narrativas escritas de suas experiências na iniciação à docência, enfatizando e refletindo acerca dos desafios, dificuldades, aprendizagens, sentidos e descobertas no ensino do espanhol.

O referido projeto conta, atualmente, com a participação de 27 bolsistas. Dentre eles, três supervisoras e 24 alunos de Iniciação à Docência (ID), do primeiro, terceiro e quinto semestres. É desenvolvido em duas Escolas Municipais de Salvador, sendo duas escolas do Ensino Fundamental I e II e uma Escola Estadual, do Ensino Médio. O projeto atende a onze turmas, com aproximadamente 345 alunos.

As atividades desenvolvidas consistem em leitura e discussão de textos teóricos, planejamento, elaboração de materiais didáticos para as aulas, narrativas dos bolsistas, participação em eventos acadêmicos e o desenvolvimento da prática docente em parceria com as supervisoras, coformadoras do projeto.

Levando em consideração as questões anteriormente mencionadas a respeito da formação docente e o significativo papel que o subprojeto PIBID ESPANHOL tem desenvolvido, este trabalho tem como objetivo refletir e socializar, por meio de narrativas escritas, o modo como cinco bolsistas de Iniciação à Docência- ID, do terceiro e quinto semestres, dão sentido a sua experiência no PIBID, analisando impactos do programa na construção da sua identidade profissional.

Este é um trabalho qualitativo que ampara-se nas contribuições teóricas de Freire (2016), García (2009), Passegi (2006), Souza (2006) e Mendes (2008) e está fundamentando nos princípios teórico-metodológicos da abordagem (auto) biográfica a qual oportuniza ao participante debruçar-se sobre suas vivências dando um sentido ao vivido.

O texto está estruturado da seguinte forma: Na Introdução é feita uma breve contextualização acerca do Pibid como Política Nacional de Formação de Professores, enfatizando o subprojeto PIBID ESPANHOL, desenvolvido em três escolas públicas de Salvador. Na Metodologia é apresentado o percurso do estudo, com uma descrição das opções metodológicas. Na seção Resultados e Discussão são apresentados os fundamentos teóricos que embasam esta pesquisa. Por último, as Considerações Finais e as Referências.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de cunho qualitativo e tem como Instrumento de recolha das informações – as narrativas. Fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da abordagem (auto) biográfica a qual oportuniza ao participante ser ator e autor do seu processo formativo, a partir de reflexões acerca das experiências vividas. De acordo com Nóvoa (2014), “[...] é sempre a própria pessoa que se forma e forma-se à medida que elabora uma compreensão sobre o seu percurso de vida: a implicação do sujeito no seu próprio processo de formação torna-se assim inevitável”. (p. 154-155, grifo do autor).

A escolha pelas narrativas se justifica por ser um potencial dispositivo metodológico que estimula a pessoa a centrar atenção sobre sua historicidade e o modo como representa cada acontecimento e experiência no decurso de sua vida a partir de uma lógica particular de narrar-se. Dessa forma,

As narrativas ritualizam o tempo vivido e possibilitam um olhar retrospectivo e prospectivo da vida; são importantes na formação e (auto) formação do professor por provocar/possibilitar o deslocamento entre o passado, o presente e o futuro e, sobretudo, por explicitar que a vida é uma história e, por esse motivo, constitui um importante alicerce para o conhecimento e o reconhecimento. (Souza, 2013, p. 49).

A fim de compreender como os bolsistas dão sentido a sua experiência no PIBID ESPANHOL, de modo que se possa refletir sobre os impactos do programa na construção da sua identidade profissional, foi proposta a escrita de narrativas em dois momentos. Embora o projeto tenha 24 bolsistas ID, neste trabalho foram analisadas apenas cinco narrativas. As participantes são todas do gênero feminino e tem idade entre 19 e 26 anos, sendo duas do quinto semestre e três do terceiro, de modo a possibilitar diferentes visões discentes. Vale ressaltar que não foram analisadas narrativas de estudantes do primeiro semestre, pois na época em que os demais escreveram, eles ainda não estavam integrados ao programa.

No primeiro, as bolsistas narraram como foi o primeiro contato que tiveram com a língua espanhola. Ao longo do relato, foram expressando também suas expectativas a respeito do programa. Vale destacar que este primeiro momento aconteceu no início do projeto, em janeiro de 2023. Foi uma atividade que me permitiu conhecê-las um pouco mais e saber sobre sua trajetória formativa antes de ingressarem na graduação e no projeto, pois muitas foram revelando, com riqueza de detalhes, algumas experiências significativas.

A segunda narrativa foi feita após seis meses de inserção no projeto, ou seja, julho do mesmo ano, quando já estavam atuando na escola nas aulas de língua espanhola, com o auxílio das professoras supervisoras. Os bolsistas discorreram sobre suas experiências, aprendizagens, frustrações e desafios, destacando, com clareza e objetividade, pontos e aspectos que foram significativos para a seu aprendizado como (futuras) docentes de espanhol.

Para a análise das narrativas amparei-me nas contribuições teórico-metodológicas elaboradas e utilizadas por Souza (2006), em sua obra

Conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores, na qual o autor propõe uma leitura em três tempos: “[...] tempo I: pré - análise/ leitura cruzada; tempo II: leitura temática – unidades de análises descritivas; tempo III: leitura interpretativa - compreensiva do corpus [...]”. (SOUZA, 2006, p. 79). Vale destacar que os três tempos estão intimamente relacionados, não permitindo, portanto, desconexões entre eles, já que, cada um, guarda singularidades e especificidades, mas se alimenta do conjunto de informações contido em cada tempo.

Assim, nos meses de março e abril, foi feita a leitura da primeira narrativa (tempo I), conhecendo-as um pouco mais, percebendo o modo como cada bolsista foi se vinculando à língua e cultura hispânica e teve a oportunidade de saber suas expectativas sobre o PIBID. Em agosto de 2023, foi feita a leitura da segunda narrativa, centrando atenção nas unidades temáticas que foram aparecendo, com maior recorrência, acerca das experiências, aprendizagens e saberes da prática do professor de espanhol durante os seis meses no campo. No terceiro tempo, foi feita uma leitura mais atenta ao modo como as bolsistas davam sentido às vivências no PIBID e sua importância para a construção da sua identidade profissional docente.

Vale destacar que, embora as narrativas tenham sido escritas em momentos diferentes, no momento da análise a leitura era feita considerando o percurso apresentado por cada bolsista, ou seja, desde o primeiro contato com o idioma espanhol até a experiência de ensiná-lo através da prática docente desenvolvida nas escolas, durante os seis primeiros meses do projeto. Foram solicitadas as narrativas dos 24 bolsistas, mas como não há a possibilidade de analisar, aqui neste trabalho todas, por seu limite de páginas, será apresentado na seção subsequente os apanhados gerais de cinco narrativas, conforme supramencionado. No primeiro momento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise feita, foi possível perceber a influência familiar no primeiro contatos de uma bolsista A com a língua espanhola, ao presenciar sua avó cantar e dançar embalada por boleros cubanos, nas manhãs de domingo. Duas bolsistas, relataram ter tido o seu primeiro contato com a língua espanhola por meio das novelas mexicanas, especialmente *Rebeldes*. Além dessas, uma participante informou que se aproximou do idioma pela primeira vez no ensino médio, quando

teve a oportunidade de estudá-lo e a outra, recordou que conheceu o idioma por meio de músicas hispânicas que escutava.

Ainda na primeira narrativa, as bolsistas revelaram algumas aproximações e distanciamentos com a docência. Para uma delas, a mãe é uma grande referência, por atuar como docente da educação infantil, na rede pública, influenciando na sua escolha profissional. Assim, “as lembranças do entorno familiar sugerem que o saber ser docente, gerado no contato com familiares, torna-se um elemento fundador da passagem da condição de aluno para a de professor” (PASSEGGI, 2006, p. 262).

Uma mencionou ter ingressado na licenciatura em língua espanhola somente para ter o nível superior, não querendo, portanto, ser professora, bem como outra bolsista que mencionou nunca ter desejado a licenciatura. Duas relataram ter grande paixão pela docência, fazendo memórias afetivo-pessoais das experiências que tiveram com seus professores. Assim, pode-se afirmar que “a dimensão pessoal demarca a construção e (re) construção de uma identidade profissional” (SOUZA, 2006, p. 35).

As narrativas revelaram também o impacto que as bolsistas tiveram ao chegar às escolas, pois todas relataram ter tido um choque com a realidade que encontraram no que diz respeito à infraestrutura das salas, a quantidade de alunos, falta de água e indisciplina de muitos alunos, sendo o programa uma significativa oportunidade de ter contato com a escola real, com seus dilemas e potencialidades.

Além desses aspectos, foi mencionado por todas o medo e as expectativas que tinham sobre o PIBID. De modo geral, havia uma visão um pouco romântica a respeito da docência. Após seis meses de projeto, atuando no contexto escolar, as narrativas foram revelando um olhar mais maduro, crítico e atento das bolsistas, revelando a consciência da participação no programa como extremamente significativa para a construção e fortalecimento da identidade profissional docente,

“A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo de determinada pessoa, mas sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade ocorre no terreno do intersubjetivo e caracteriza-se como sendo um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo enquanto indivíduo enquadrado em determinado contexto”. (GARCIA 2009, p. 12)

É inegável nos relatos o reconhecimento do Pibid como uma experiência transformadora para suas vidas, tanto na dimensão pessoal quanto profissional, bem

como o entendimento da profissão docente como extremamente desafiadora e exigente, como por exemplo, no que diz respeito à mudança de turmas. Além disso, elas destacaram o Pibid como o lugar de desenvolver um olhar crítico e sensível a respeito da escola e das condições de trabalho do professor.

As bolsistas destacaram, ainda, que as experiências dos seis meses no programa foram marcadas inicialmente por muito medo, ansiedade, questionamentos e inseguranças, mas que puderam contar com a experiência, os ensinamentos e a afetividade das supervisoras. Ademais, chamaram a atenção para a alegria de serem vistas como professoras pelos alunos, mesmo aquelas que na primeira narrativa declararam não ter tanto amor pela docência.

Considerando que foi anteriormente mencionado, é relevante compreender que “na formação docente, não é a repetição mecânica dos gestos, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do modo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem” (Freire, 2016, p. 45).

É importante ressaltar também o entendimento de que o PIBID proporcionou o desenvolvimento de uma visão humanizadora, inclusiva e intercultural, por ser um lugar de vivência da empatia com os alunos, onde o docente em formação tem o poder de transformar a vida dos discentes e ter suas vidas modificadas, ao mesmo tempo, trocando experiências e saberes. Nesse sentido, “esse sentimento de reconhecer o outro em mim é que me faz querer me colocar na situação dele, ou seja, compartilhar um sentido através da compreensão da nossa existência comum” (Mendes, 2008, p. 67).

Foi bastante recorrente nas narrativas a compreensão do Pibid como espaço de reinvenção constante da Prática Docente. Segundo as bolsistas, as atividades propostas pelo PIBID as levaram a explorar diferentes métodos de ensino e a desenvolver uma abordagem mais dinâmica e interativa, além de possibilitá-las ver sob uma nova perspectiva a elaboração de materiais didáticos, em especial a importância, no ensino de espanhol para brasileiros, além disso, esse período de experiência no campo, desenvolveu consciência da necessidade de ser um professor que planeja, pesquisa e cria.

Por fim, ter acesso aos sentidos atribuídos pelas bolsistas a partir das experiências e aprendizagens do Pibid por meio das narrativas me possibilitou compreender o modo como foi se desenhando a história de cada uma delas no que

tange à escolha da profissão e os impactos do nosso projeto para a construção da sua identidade profissional como docente de língua espanhola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter acesso ao modo como cada bolsista deu sentido às suas experiências no Pibid Espanhol foi extremamente significativo para o meu trabalho como formadora, coordenadora do projeto, mas sobretudo permitiu-me aproximar-me de suas histórias de vida, tocar os seus medos, entender o olhar singular que cada um tem sobre a docência.

As narrativas possibilitaram conhecer e compreender o percurso formativo dos bolsistas e seus anseios como professores de língua espanhola, uma língua-cultura pela qual eles têm se apaixonado cada vez mais, por ter a oportunidade de ensiná-la aos seus alunos das escolas.

Toda identidade profissional é construída e fortalecida a partir do contato com diferentes contextos e sujeitos, não podendo prescindir portanto sua dimensão social. No Pibid as relações que vão estabelecendo-se entre os múltiplos sujeitos, com seus saberes, histórias de vida, olhares, afetos e conhecimentos vão tecendo a rede do ser profissional de cada bolsista, através da aproximação e reflexão constante dos desafios, exigências, especificidades e beleza da profissão docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Desenvolvimento profissional docente**: passado e futuro. Revista de Ciências da Educação. Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (PT), nº. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20%281%29.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2014.

NÓVOA, Antonio & FINGER, Matthias (orgs.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal: Edufrn, 2014, p. 154-159.

MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza (Org.). **Saberes**

em Português: ensino e formação docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008, p. 57-77.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. Formação e pesquisa autobiográfica. In: SOUZA, Elizeu Clementino (org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação:** pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006, p. 257-267.

SOUZA, Elizeu Clementino; ALMEIDA, Joselito Brito. Memórias de educadores baianos: semelhanças e diferenças na constituição da vida na/da escola. In: SOUZA, Elizeu Clementino; PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin (Orgs.). **Pesquisa (Auto) biográfica:** trajetórias de formação e profissionalização. Curitiba: CRV, 2013. p. 50.